Índice

<table>
<thead>
<tr>
<th>Parte 1. Resíduos de Plástico em Resíduos da C&amp;D - Contexto Geral</th>
<th>9</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>1. Aspectos quantitativos e qualitativos dos resíduos plásticos nos resíduos da construção</td>
<td>10</td>
</tr>
<tr>
<td>1.1. O que são resíduos da C&amp;D?</td>
<td>10</td>
</tr>
<tr>
<td>1.2. Os resíduos da C&amp;D produzidos e reciclados na Europa</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>1.3. Qual a importância do uso dos plásticos no sector da construção?</td>
<td>11</td>
</tr>
<tr>
<td>1.4. Que tipos de plásticos são utilizados no sector da construção, e quais as suas aplicações?</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>1.4.1. Polímeros</td>
<td>12</td>
</tr>
<tr>
<td>1.4.2. Produtos usados no sector da construção</td>
<td>13</td>
</tr>
<tr>
<td>1.5. Resíduos plásticos oriundos do sector da C&amp;D</td>
<td>14</td>
</tr>
<tr>
<td>2. Resíduos plásticos da C&amp;D: O que representa para o ambiente?</td>
<td>15</td>
</tr>
<tr>
<td>3. O que é a reciclagem de plásticos?</td>
<td>16</td>
</tr>
<tr>
<td>3.1. Reciclagem pós-produtor vs. pós consumidor</td>
<td>16</td>
</tr>
<tr>
<td>3.2. Métodos para a reciclagem</td>
<td>17</td>
</tr>
<tr>
<td>4. Descrição dos sectores: sector C&amp;D, indústria dos plásticos, sector da reciclagem</td>
<td>19</td>
</tr>
<tr>
<td>4.1. O sector da construção na Europa</td>
<td>19</td>
</tr>
<tr>
<td>4.2. A indústria dos plásticos na Europa</td>
<td>19</td>
</tr>
<tr>
<td>4.3. O sector da reciclagem na Europa</td>
<td>19</td>
</tr>
<tr>
<td>Parte 2. Gestão de resíduos plásticos nos resíduos da C&amp;D na Europa</td>
<td>21</td>
</tr>
<tr>
<td>1. Enquadramento legal e político a nível Europeu</td>
<td>22</td>
</tr>
<tr>
<td>1.1. Legislação e política Europeias</td>
<td>22</td>
</tr>
<tr>
<td>1.2. Políticas de tratamento de resíduos</td>
<td>23</td>
</tr>
<tr>
<td>1.3. Políticas relacionadas com produtos</td>
<td>23</td>
</tr>
<tr>
<td>1.4. Acordo voluntário sobre resíduos de PVC: Vinyl 2010</td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>2. Estratégias e experiências práticas na Europa</td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>2.1. Alemanha</td>
<td>24</td>
</tr>
<tr>
<td>2.1.1. Instrumentos legais na Alemanha</td>
<td>25</td>
</tr>
<tr>
<td>2.1.2. Instrumentos financeiros na Alemanha</td>
<td>26</td>
</tr>
<tr>
<td>2.1.3. Outras medidas</td>
<td>26</td>
</tr>
<tr>
<td>2.1.4. Acordos voluntários na Alemanha</td>
<td>26</td>
</tr>
<tr>
<td>2.1.5. Iniciativas para a recolha de plásticos da C&amp;D na Alemanha</td>
<td>27</td>
</tr>
<tr>
<td>2.1.6. Sistemas de recolha e de reciclagem para fluxos específicos</td>
<td>27</td>
</tr>
<tr>
<td>Caso 1: Sistema de recolha para janelas</td>
<td>27</td>
</tr>
<tr>
<td>Caso 2: Sistema de recolha para membranas de telhados</td>
<td>28</td>
</tr>
<tr>
<td>Caso 3: Sistema de recolha para pavimentos</td>
<td>29</td>
</tr>
<tr>
<td>Caso 4: Sistema de recolha para canos</td>
<td>29</td>
</tr>
<tr>
<td>Caso 5: Sistema de recolhas para tecidos revestidos</td>
<td>30</td>
</tr>
<tr>
<td>Caso 6: Sistema de recolha para cabos</td>
<td>30</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Parte 3. Projectos piloto a nível local e regional – o projecto APPRICOD

1. Introdução

2. Descrição de cenários e implementação dos projectos piloto:
   2.1. Região Bruxelas-Capital
      2.1.1. Contexto local
      2.1.2. Metodologia para a selecção de cenários
      2.1.3. Custos
      2.1.4. Conclusões
   2.2. Catalunha
      2.2.1. Contexto local
      2.2.2. Metodologia
      2.2.3. Custos
      2.2.4. Conclusões
   2.3. Porto
      2.3.1. Contexto local
      2.3.2. Metodologia para a escolha de cenários
      2.3.3. Implementação dos Cenários de Recolha Selectiva
      2.3.4. Custos
      2.3.5. Conclusões

2.1.7. Conclusão

2.2. Áustria
   2.2.1. Instrumentos legais na Áustria
   2.2.2. Instrumentos financeiros na Áustria
   2.2.3. Acordos voluntários na Áustria
   2.2.4. Iniciativas para a reciclagem de resíduos plásticos de C&D na Áustria
      Case 1: Sistema de recolha para canos
      Case 2: Sistema de recolha para pavimentos
   2.3. Dinamarca
      2.3.1. Instrumentos legais na Dinamarca
      2.3.2. Instrumentos financeiros na Dinamarca
      2.3.3. Acordos voluntários e iniciativas relativas aos resíduos da C&D na Dinamarca
      2.3.4. Gestão de resíduos plásticos do sector da C&D na Dinamarca
   2.4. Holanda
      2.4.1. Instrumentos legais na Holanda
      2.4.2. Instrumentos financeiros na Holanda
      2.4.3. Medidas positivas de planeamento de resíduos na C&D
      2.4.4. Acordos voluntários na Holanda
      2.4.5. Resíduos plásticos da C&D na Holanda
      Case 1: Sistema de recolha para canos
      Case 2: Sistema de recolha para janelas
      Case 3: Sistema de recolha para materiais de isolamento

Parte 4. Medidas positivas, acordos voluntários e iniciativas de gestão de resíduos plásticos da C&D na Holanda, na Dinamarca, na Áustria e em Portugal

Caso 1: Sistema de recolha para canos
Caso 2: Sistema de recolha para pavimentos
Caso 3: Sistema de recolha para janelas
Caso 4: Sistema de recolha para materiais de isolamento

G u i a  p r o j e t t o  L i f e  A P P R I C O D
2.4. Província de Ancona ................................................................. 48
2.4.1. Contexto local ................................................................. 48
2.4.2. Metodologia para a escolha de cenários ............................ 48
2.4.3. Custos .............................................................................. 48
2.4.4. Conclusões ....................................................................... 48
3. Resultados e conclusões dos projectos piloto ............................ 49

Parte 4. Recomendações e boas práticas ...................................... 51
1. Recomendações às autoridades públicas para uma gestão sustentável de resíduos plásticos de C&D ................................................................. 52
1.1. Recomendações gerais ............................................................ 52
1.2. Instrumentos de regulamentação .......................................... 53
1.3. Instrumentos económicos, financeiros e fiscais .................... 53
1.4. Aspectos técnicos a ter em conta ......................................... 54
1.5. Instrumentos de comunicação ............................................... 54
1.6. Ferramentas específicas para as autoridades locais e regionais 55
2. Boas práticas para o sector da C&D ........................................ 55
2.1. Princípios para uma gestão sustentável de resíduos plásticos da C&D ................................................................. 55
2.2. Recomendações ................................................................. 56
2.2.1. Ao nível do empreiteiro geral do estaleiro ....................... 56
2.2.2. Ao nível das profissões específicas da construção e das correntes de resíduos de plástico ........ 57
2.2.3. Ao nível das associações de construção ou do sector de construção em geral 57

Conclusões .............................................................................. 59

Anexos e Bibliografia ................................................................. 63
Anexo 1: Lista de elementos plásticos utilizados no sector da construção 64
Anexo 2: Lista de Contactos dos Parceiros do Projecto APPRICOD 69
Bibliografia ................................................................. 70